

Terceira parte

OS "PÉS" GRAVADOS DAS GRUTAS E ABRIGOS DA REGIÃO DE MONTALVÂNIA  
(norte de Minas Gerais) - Análises preliminares

Nívea Leite\*

I - INTRODUÇÃO

Muitas grutas e abrigos com pinturas e gravações da região de Montalvânia foram prospectados em 1976 e 1977 pela Missão Franco Brasileira de Arqueologia, Setor de Arqueologia da UFMG, a pedido do IEPHA-MG (que não tinha ainda um Setor de Arqueologia).

Tais gravações são encontradas sempre nas zonas iluminadas pela luz do dia, mais comumente nas partes baixas horizontais e sub-horizontais, e foram feitas através do picoteamento.

Pelo Relatório destas prospecções (1977), vemos que nos sítios da região de Montalvânia existem grafismos rupestres que também são encontrados no vale do rio Peruaçu (nos municípios de Januária e Itacarambi, próximos a Montalvânia), o que é ainda assinalado por PROUS; JUNQUEIRA; MALTA (1984), quando dizem que as duas regiões apresentam uma temática comum "pobre e bem definida": "São pequenos antropomorfos associados a objetos - lanças, propulsores, machados, talvez maracás - sem formar cenas de ação. Mais comuns são os sinais lineares simples, eventualmente aos pares como "estrelas", losangos alinhados em barra vertical - lembrando um caduceu - bastonetes com "cabeça" em ponto ou em círculo, bastonetes com secantes, linhas de pontos em semi-círculos, formas alongadas em protuberâncias lembrando pés. Eventualmente aparecem zoomorfos em perspectiva de plongée - sauros? e "cobras".

Estes grafismos apontados acima não são as únicas manifesta-

\* Colaboradora do Setor de Arqueologia UFMG, doutoranda na USP.

ções da Tradição São Francisco (vide), mas de acordo com os autores citados eles parecem existir "desde o período inicial do Tradição mantendo-se até o final dela".

Dentre tais figuras, destacamos as "formas alongadas com protuberâncias lembrando pés". Elas são visualmente marcantes na região de Montalvânia, porque aparecem quase sempre agrupadas (alinhas ou não) e próximas a outras figuras (geométricas ou naturalistas), e são também bastante numerosas, enquanto que no vale do rio Peruaçu elas não parecem ser, pelos estudos feitos até agora, nem visual, nem numericamente marcantes, apesar da proximidade geográfica entre as duas regiões, assim como da proximidade temática da sua arte rupestre.

A proposta deste trabalho é, pois, uma análise preliminar destas figuras ("pés") da região de Montalvânia, feita a partir de quantificações relativas e também do contexto. Serão quantificações relativas porque não existe um levantamento sistemático e completo das figuras daquela região; buscou-se então nos slides das prospecções uma amostragem a partir da qual se pudesse chegar a conclusões que, mesmo preliminares e generalizadas, pudessem abrir um leque de possibilidades para futuros estudos.

## II - A PESQUISA

### 1. Observações gerais

Estas observações foram feitas a partir da projeção de centenas de slides e cópia integral daqueles onde estão representadas as figuras em destaque neste trabalho.

26 das 61 grutas prospectadas pelo Setor de Arqueologia foram assim analisadas e somente em 10 se pode registrar a ocorrência dos "pés": 8 com "pés" gravados (Fig. 1 a 10) e 2 com "pés" pintados (Fig. 12 e 13).

Podemos observar que os "pés" foram representados geralmente aos pares ou conjuntos maiores, os quais às vezes lembram 2, 3 ou mais pares agrupados.

Na maioria das vezes os "pés" foram feitos na mesma direção, entretanto alguns (cerca de 10%) estão em oposição.

É mais comum também encontrarmos os pares ou conjuntos com "pés" do mesmo tamanho, mas há raros exemplos de pares em que um

"pê" é bem maior do que o outro.

## 2. Análise dos "pês"

Tal análise foi feita a partir de uma quantificação por sítio e técnica de representação, assim como quanto à forma e ao número de "dedos".

Foram quantificados assim 133 "pês" (Tab. 1), e podemos então ver que:

a) 92,5% dos "pês" foram feitos com a técnica do picoteamento e somente 7,5% com a técnica da pintura com tinta pastosa.

b) Cinco são as suas formas: quadrangular  $\square$ , calcanhares arredondados  $\cup$ , redondo  $\circ$ , calcanhares finos  $\vee$  e torto  $\curvearrowright$ , sendo que a forma predominante é a de calcanhares arredondados (65%), seguido da forma de calcanhares finos (17,9%); as outras formas não são quantitativamente significativas.

c) O número de "dedos" dos "pês" picoteados varia de 3 até 7, predominando aqueles feitos com 4 "dedos" (46,3%), seguido dos de 3 "dedos" (30,9%). Os "pês" pintados vistos até agora são em número insignificante, não se justificando, portanto, tal abordagem.

d) A forma quadrangular tem 7 figuras no total, dentre as quais predominam as de 3 "dedos"; enquanto que a forma redonda tem um total de 12 representações, predominando as de 5 "dedos". Entretanto, como estas duas formas não são numericamente significativas, pelo menos até o presente estágio das pesquisas, estes exemplos não foram considerados característicos para uma relação entre a forma geral do "pê" e o número de "dedos".

e) As duas formas predominantes entre os "pês" picoteados (a de calcanhares arredondados e a de calcanhares finos) são as únicas formas encontradas entre os poucos "pês" pintados.

f) Nos sítios onde são encontrados os "pês" picoteados não se verificou nenhum "pê" pintado ou vice-versa.

## 3. Esboço de análise de contexto

Tal esboço foi feito a partir da quantificação das figuras representadas próximas aos "pês" (Fig. 1 a 13), e assim se pode

verificar a presença de uma grande variedade de:

- a) figuras circulares e semicirculares (70)
- b) figuras arredondadas com 2, 3 ou mais apêndices (24 picoteadas, mais 4 pintadas).
- c) linhas retas que se bifurcam ou trifurcam (34).
- d) linhas retas com adendos laterais retos ou curvos (6).
- e) vemos também muitas variedades de biomorfos (55 antropomorfos picoteados e 1 pintado, 18 zoomorfos e 4 indefinidos).
- f) objetos (13).

Em um outro nível, vemos que as *figuras circulares e semicirculares*, e as *arredondadas com apêndices* têm sempre próximos a elas "pés" ou biomorfos, como podemos ver nas ilustrações.

Por outro lado, as *linhas retas bi ou trifurcadas* também estão próximas aos pés ou biomorfos e lembram os dedos de algumas figuras biomorfas. Na Gruta Bíblia de Pedra (Fig. 9) há uma figura biomorfa sem os "dedos" das mãos, mas com 3 "dedos" no pé esquerdo e 2 no pé direito, tendo à sua direita uma linha reta trifurcada (dedos?); estas figuras são rodeadas de "pés". Em Hidra B (Fig. 2) há um "pé" em que o segundo "dedo" da direita para a esquerda é um desses sinais bifurcados.

A outra variedade de figuras, a *linha reta com adendos laterais retos ou curvos* está, como nos casos precedentes, próxima a "pés" ou biomorfos, ou mesmo próxima a objetos, como se pode ver em Centímanos (Fig. 11) (Talvez se possa até pensar que a linha reta com apêndices curvos seja um objeto (um arpão) como se verá mais adiante). Interessante é um exemplo encontrado na Gruta Bíblia de Pedra (Fig. 9): trata-se de duas figuras próximas, uma acima da outra, e que juntas lembram essa linha reta com adendos laterais, só que um desses adendos é trifurcado como se fossem dedos, e a extremidade superior é também trifurcada; estas duas figuras têm à sua esquerda uma linha trifurcada como as citadas anteriormente.

As figuras *biomorfas* estão sempre próximas aos "pés" ou às variedades descritas em *a, b, c, d*, o que faz naturalmente pensar em uma relação entre todas estas figuras, ou seja, "pés", biomorfos, figuras circulares e semi-circulares, figuras arredondadas com apêndices, linhas retas bi ou trifurcadas e linhas retas com

adendos laterais.

Observa-se também que existe uma tendência à esquematização entre os antropomorfos e zoomorfos (Fig. 1 a 13): há grupos de figuras antropomorfas que têm a mesma forma geral do corpo, a mesma posição dos braços e das pernas, mas que diferem quanto à ausência ou presença de dedos, ou do sexo, ou da cabeça. Vemos três exemplos desta esquematização em Hidra A (Fig. 1) e um exemplo na Lapa do Gigante (Fig. 4). Em Vulcano (Fig. 10) esta esquematização toma outro aspecto: a forma geral do corpo não é mantida e sim a posição dos membros, como também o detalhe dos dedos. (Os exemplos citados destas esquematizações foram circundados nas Figuras). Marcante também é o fato de, entre os 56 antropomorfos picoteados e pintados, 45 ou seja 80,4% não terem dedos nos pés e mãos, mas estarem representados perto de "pés". Por outro lado, das 18 figuras zoomorfas, 50% têm dedos nos "pés", mas estão quase sempre agrupadas entre si e não muito próximas a "pés".

O relacionamento das figuras citadas como os *objetos* pode também ser inferido a partir de Centímanos (Fig. 11), onde existem objetos próximos às variedades de figuras citadas em *a*, *b*, *c*, *d*, e que por sua vez estão relacionadas aos "pés" e biomorfos, o que nos permite supor um relacionamento entre os objetos e as demais figuras analisadas anteriormente. Vemos em Diplodocus (Fig. 6) uma figura que talvez possa exemplificar este relacionamento: trata-se de um biomorfo com a cabeça parecida com um machado semi-lunar e próximo a um "pē".

Mas é na Lapa do Poseidon, onde só existem gravações, e cuja montagem ainda está sendo feita (por isso não será mostrada neste trabalho), que podemos ver com mais clareza esta ligação "pés" - objetos - e outras variedades de figuras mencionadas. Lá é grande o número de objetos, dentre eles muitos propulsores (alguns acoplados a setas e um acoplado a um arpão); há também uma maraca. Estes objetos são em número de 28: 13 propulsores mais complexos  $\dagger$ , 1 propulsor mais simples  $\uparrow$ , 11 setas  $\dagger$  e uma maraca  $\phi$ , e representam 14,5% do total das figuras vistas até agora no sítio. (Nos outros sítios exemplificados nas ilustrações, os propulsores não são numerosos como em Poseidon, e nem tão complexos; tendo sido pois através da análise da Lapa do Poseidon que se pode, conjecturalmente, identificar algumas figuras como sendo objetos.

Os objetos da Lapa do Poseidon estão sempre próximos aos "pés"

e as formas predominantes destes são as mesmas das outras grutas: a de calcanhares arredondados (72,1%) e a de calcanhares finos (14%). Todas as outras formas de "pés" presentes nas outras grutas também são encontradas na Lapa do Poseidon (Tab. II). Dentre os "pés" deste sítio predominam, como nos outros sítios, aqueles de 4 e 3 "dedos" respectivamente. Por outro lado existem menos "pés" no Poseidon do que nas outras grutas (22,3% contra 35,5% em média) e mais objetos (14,5% contra 3,7%) (Tab. III).

Os biomorfos têm porcentagens aproximadas: 17,1% em Poseidon e 21% no conjunto dos outros sítios (Tab. III).

As outras variedades de figuras têm também frequências aproximadas (Tab. III).

Assim, em vista da concordância do Poseidon com o encontrado nas outras grutas, pode-se inferir que algumas figuras das outras sejam representações de objetos e que estes estejam relacionados com os "pés" e com as outras categorias de figuras já mencionadas. (O fato de se encontrar eventualmente, algumas dessas figuras longe das representações dos "pés" não é suficiente para se anular a possibilidade desse relacionamento).

Os poucos "pés" pintados da região de Montalvânia são mostrados nas Fig. 12 (Dragão) e 13 (Cipó Norte). Pode-se aí ver alguma repetição do contexto dos "pés" gravados, mas aparecem também tipos novos nos dois sítios bastante geometrizados (figuras pectiniformes e onduladas, por exemplo).

### III - CONCLUSÃO

Na região de Montalvânia os "pés" são geralmente representados aos pares ou conjuntos maiores, e com os "dedos" voltados para a mesma direção.

Predominam aqueles feitos com a técnica do picoteamento.

Diversas são as formas, mas a mais encontrada é a de calcanhares arredondados, não se podendo, entretanto, através desta amostragem, estabelecer relações entre a forma do "pé" e o número de "dedos".

Entre os "pés" feitos com a técnica predominante, vimos relações de proximidade com os biomorfos, objetos, figuras circulares e semi-circulares, figuras arredondadas com apêndices, linhas retas bi ou trifurcadas e linhas retas com adendos laterais.

A repetição dessa proximidade em vários sítios nos permite supor que talvez haja, entre tais figuras, relações de associação.

E se se pode falar em associação entre figuras biomorfas, "pés" e objetos, talvez então possamos dizer que as figuras que lembram pés são realmente representações de pés; simbolizando quem sabe os próprios biomorfos; talvez possamos dizer também que as outras variedades de figuras têm um valor simbólico, quiçá ligado aos biomorfos.

No vale do rio Peruaçu, estudos preliminares nos permitem já entrever diferenças em relação ao estudo ora apresentado, pois as representações de pés do Peruaçu foram feitas com a técnica da pintura com tinta pastosa (alguns são bicromicos). Além do mais, no Peruaçu os pés não são visualmente marcantes como em Montalvânia (e parecem também não ser numericamente significativos), e talvez o tipo de associação se aproxime mais daquele visto para os pés pintados de Montalvânia.

Portanto, os pés, constituem um grupo de figuras aproveitável para estudos de diferenciação microregional dentro da Tradição São Francisco, pois as regiões de Montalvânia e do Peruaçu apresentam entre si diferenças marcantes tanto qualitativa como quantitativamente.

Fig. 1 LAPA DA HIDRA A

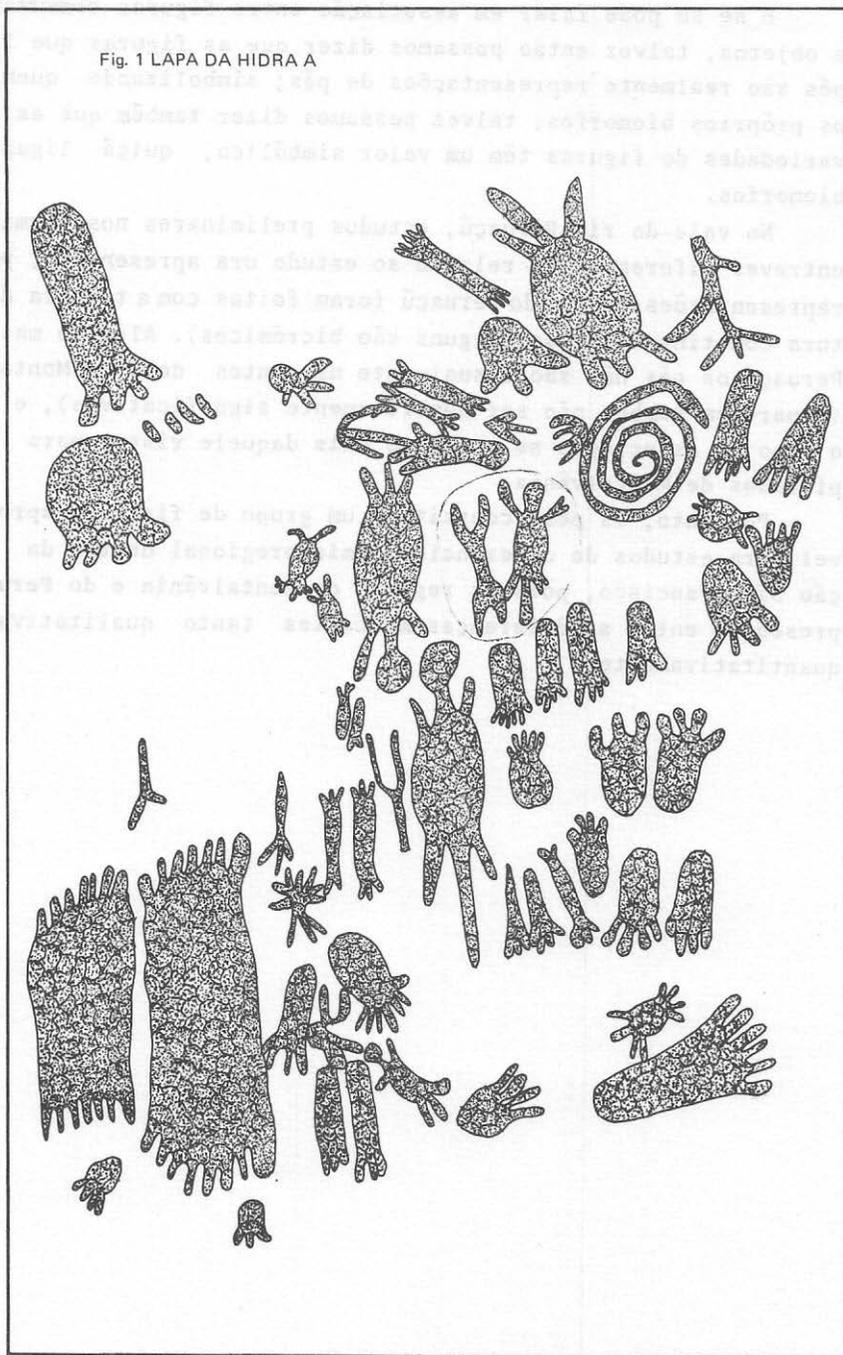


Fig. 2 LAPA DA HIDRA B

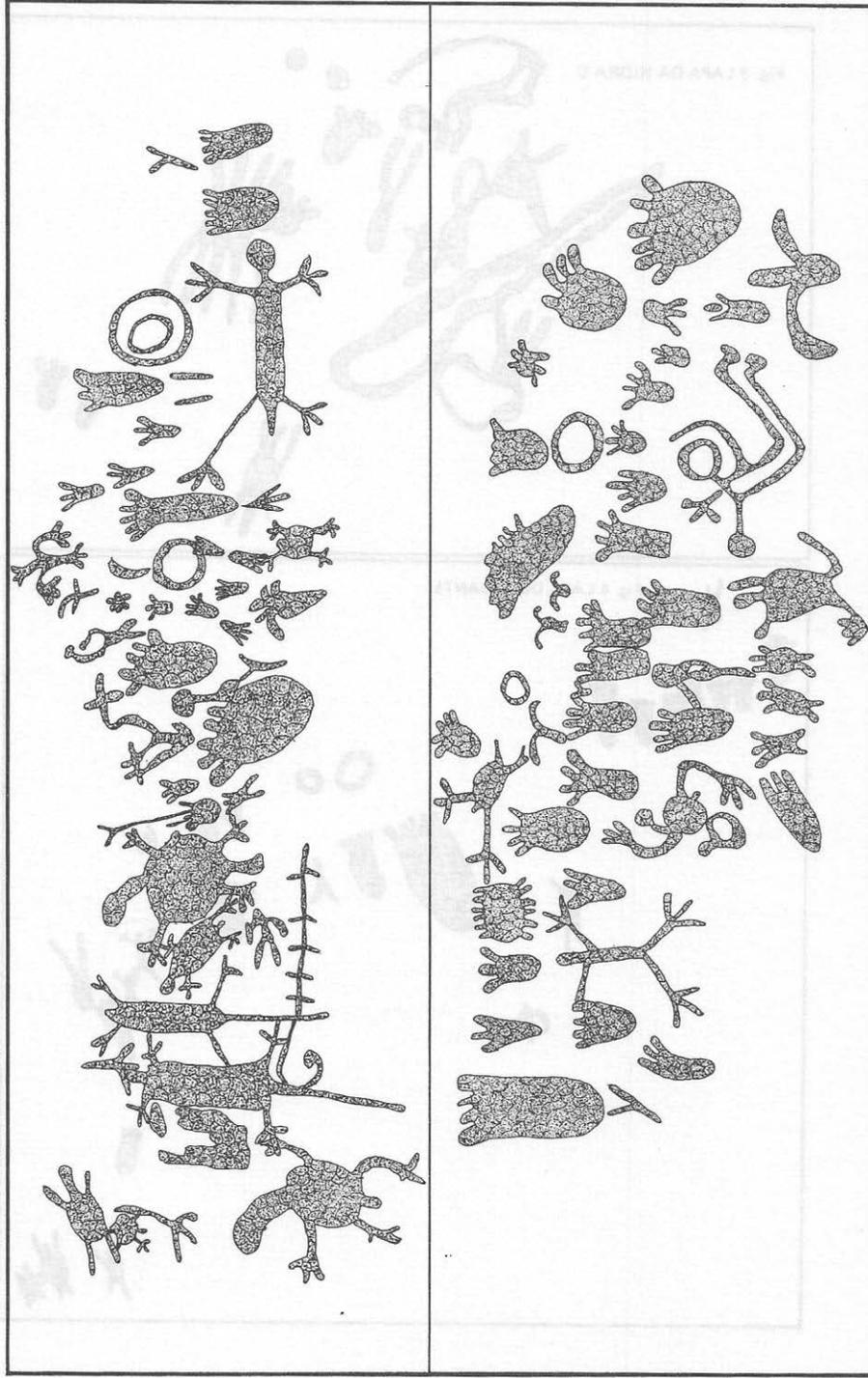


Fig. 3 LAPA DA HIDRA C

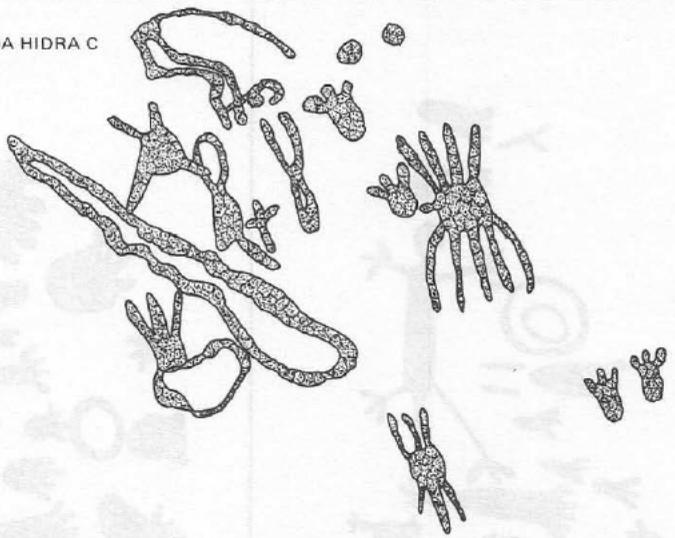


Fig. 4 LAPA DO GIGANTE

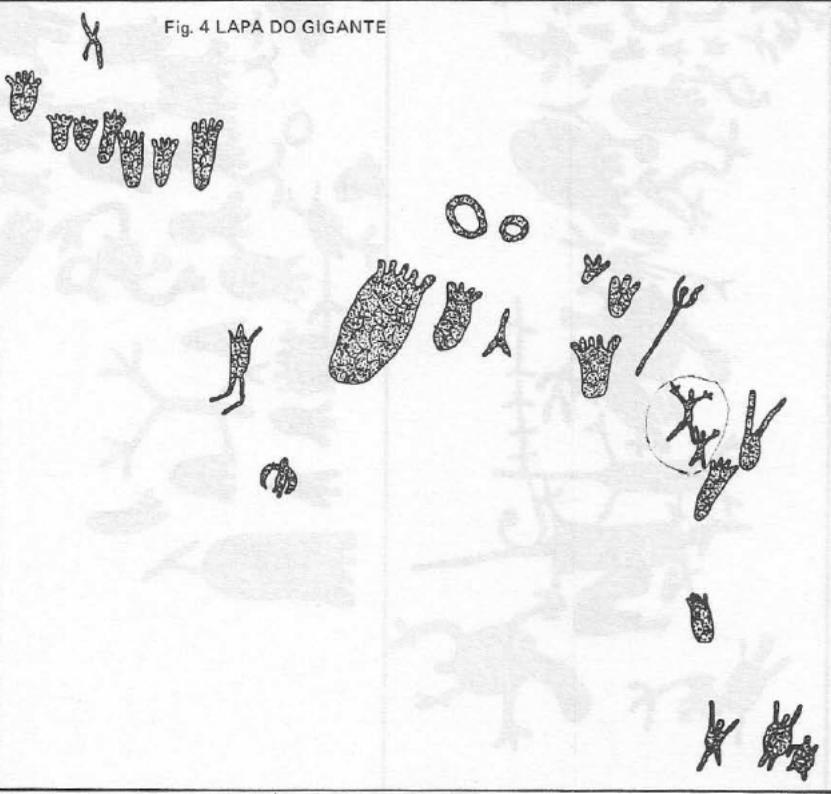


Fig. 5 LAPA DO DIPLODOCUS II

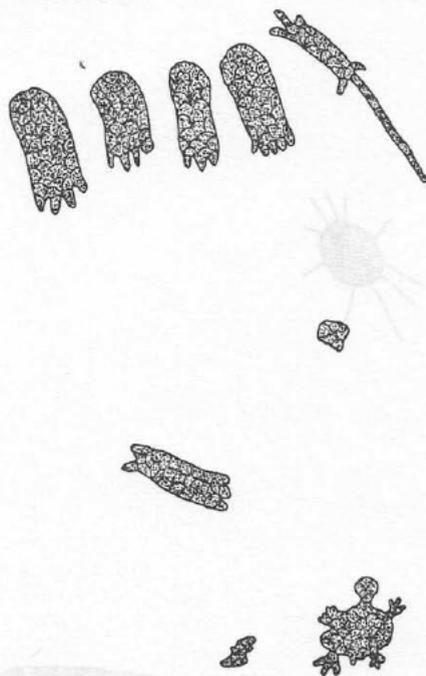


Fig. 6 LAPA DO DIPLODOCUS

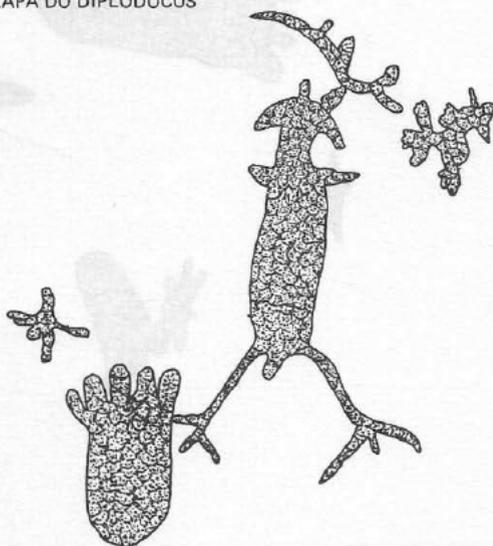


Fig. 7 LAPA DO LABIRINTO

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

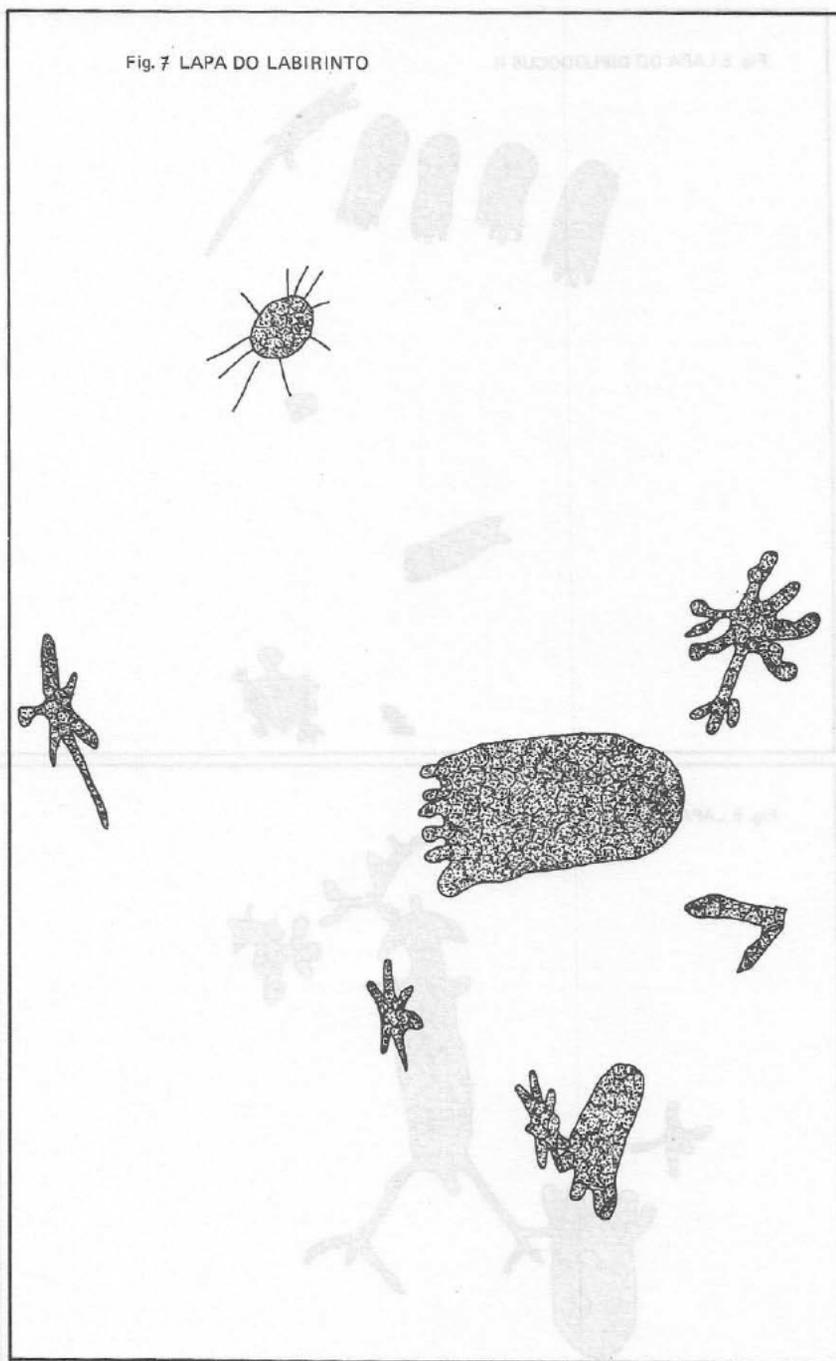
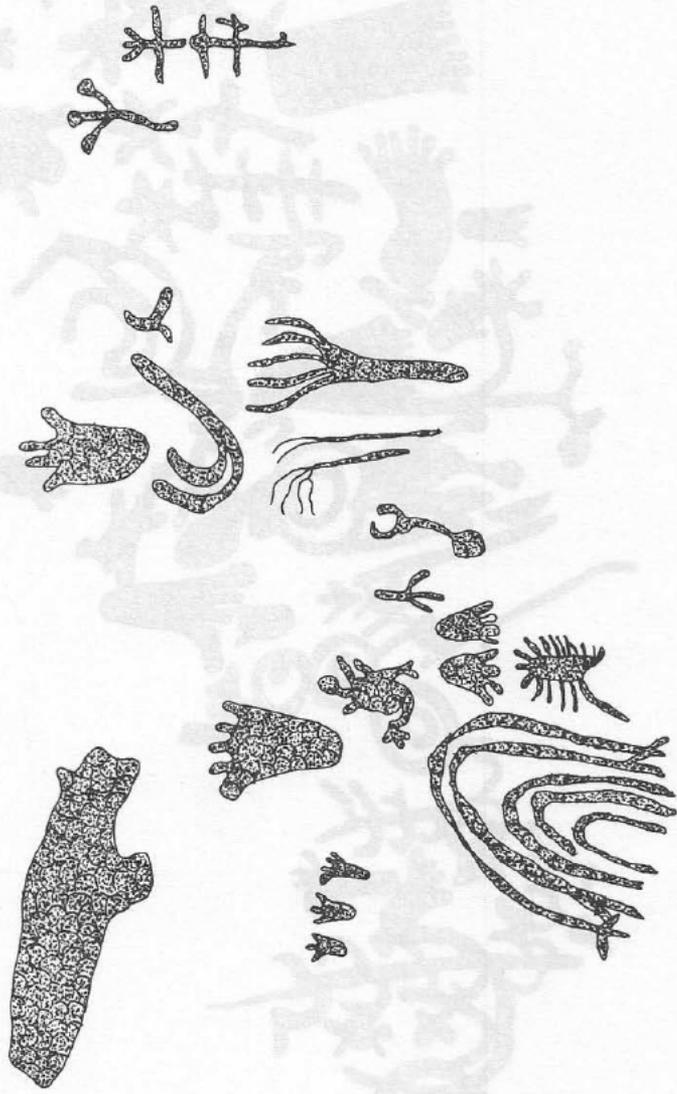


Fig. 8 LAPA DO LABIRINTO



Fig. 9 LAPA DA BÍBLIA



LAPA DA BÍBLIA - FOTOGRAFIA

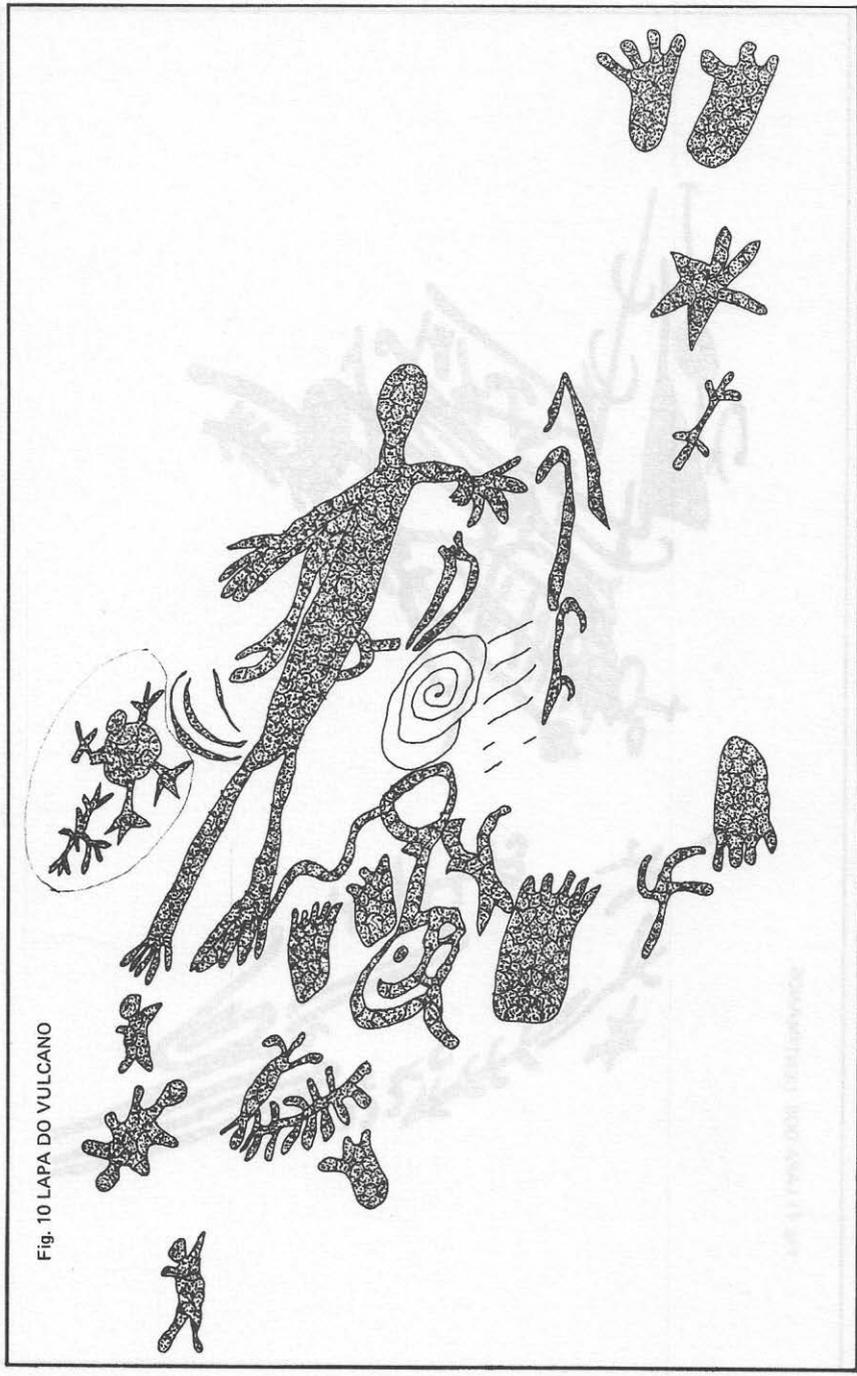


Fig. 10 LAPA DO VULCANO

Fig. 11 LAPA DOS CENTÍMANOS

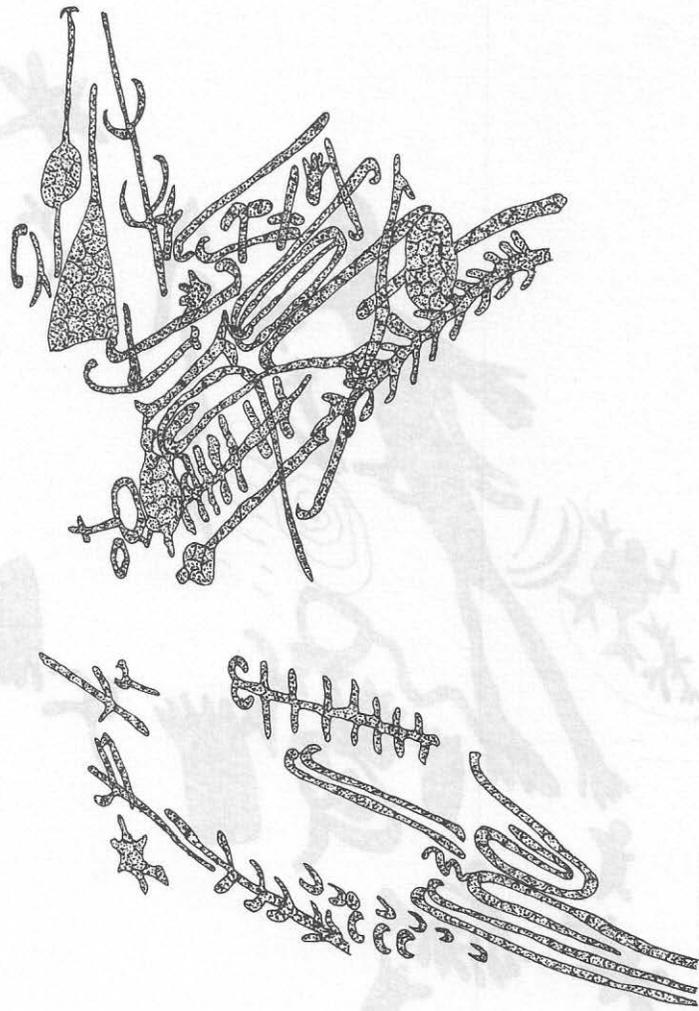




Fig. 13 LAPA DO CIPÓ NORTE



vermelho  
preto  
amarelo

TABELA I  
"Pés" de Montalvânia

Formas dos "pés" gravados	U					U					O					V					C					Total																				
	3	4	5	6	7	3	4	5	6	7	3	4	5	6	7	3	4	5	6	7	3	4	5	6	7																					
Hidra A-B-C	2	1	-	-	-	19	23	4	2	-	-	4	4	2	-	5	4	-	-	-	1	-	-	-	-	27	32	8	4	1	72															
Gigante	-	-	-	-	-	-	8	4	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	9	4	-	-	15															
Diplodocus	-	-	-	-	-	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	-	-	5															
Labirinto de Zeus	-	-	-	1	-	3	3	2	1	-	-	-	1	-	-	-	3	-	-	-	-	-	1	-	-	3	6	3	3	-	15															
Bíblia de Pedra	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	1	-	-	-	-	-	-	-	2	4	1	-	-	7															
Vulcano	1	-	2	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	2	-	-	7															
Centimanos	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2															
Total	3	1	2	1	-	25	40	12	3	-	-	5	5	2	-	9	12	1	-	-	1	-	-	1	-	38	57	20	7	1	123															
%	7 = 5,7%					80 = 65%					12 = 9,8%					22 = 17,9%					2 = 1,6%					30,9%	46,3%	16,3%	5,7%	0,8%	92,5%															
Formas dos "pés" pintados																																														
Dragão	-	-	-	-	-	5	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	1	1	-	-	8															
Cipô Norte	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2															
Total	-	-	-	-	-	5	3	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	3	1	-	-	10															
%																										9 = 90%					1 = 10%															7,5%

TABELA II

Comparação dos "pés" gravados da Lapa do Poseidon (Montalvânia-MG) com os de um conjunto de grutas da região

Formas dos "pés"	U					U					O					V					C										
	3	4	5	6	7	3	4	5	6	7	3	4	5	6	7	3	4	5	6	7	3	4	5	6	7	3	4	5	6	7	T
Poseidon	1	-	-	-	-	6	19	6	-	-	1	1	1	1	-	5	-	1	-	-	1	-	-	-	-	14	20	8	1	-	43
	1 = 2,3%					31 = 72,1%					4 = 9,3%					6 = 14%					1 = 2,3%					32,6	46,5	18,6	2,3	-	
Conjunto de outras grutas	3	1	2	1	-	25	40	12	3	-	-	4	5	2	1	9	12	1	-	-	1	-	-	1	-	38	57	20	7	1	123
	7 = 5,7%					80 = 65%					12 = 9,8%					22 = 17,9%					2 = 1,6%					30,9	46,3	16,3	5,7	0,8	

TABELA III

Comparação dos "pés" gravados da Lapa do Poseidon (Montalvânia-MG) com os de um conjunto de grutas da mesma região

	Pés	a	b	c	d	e	f	Indefi- nidos	Total
Poseidon	43 22,3%	50 25,9%	7 3,6%	16 8,3%	3 1,6%	33 17,1%	28 14,5%	13 6,7%	193
Conjunto de outras grutas	123 35,5%	70 20,2%	24 6,9%	34 9,8%	6 1,7%	73 21,0%	13 3,7%	4 1,2%	347

\* a, b, c, d, e, f + item 3